



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UnICEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

Vanessa Dias Rosa

## **A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Brasília  
2014

Vanessa Dias Rosa

## **A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Renata Aparecida

Elias Dantas

Brasília  
2014

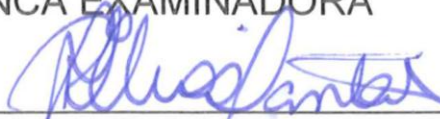
Vanessa Dias Rosa

## A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2014.

### BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Elias Dantas



Examinador: Prof.<sup>a</sup> Msc. Hetty Lobo



Examinador: Prof.<sup>o</sup> Msc. Darlan Farias

## RESUMO

**Introdução:** A motivação é uma causa de comportamento. Uma força interior, impulso ou intenção que leva uma pessoa a fazer algo ou a agir de certa forma. É necessário que os responsáveis percebam os estímulos que motivam os adolescentes a aprender, pois eles estão em constante estado de formação, e a desmotivação interfere negativamente no ensino-aprendizagem. **Objetivo:** É demonstrar a motivação como um elemento importante nas aulas de educação física escolar. **Material e Métodos:** Este estudo é uma revisão bibliográfica baseado em artigos científicos, leitura exploratória, seletiva e leitura interpretativa. **Revisão da Literatura:** Um aluno é intrinsecamente motivado quando mantém a atividade por si só, por estar interessante e gerando satisfação e é extrinsecamente motivado quando realiza tarefas por recompensas externas. Alguns fatores interferem na motivação dos alunos como as ações do professor, o ambiente da sala de aula, entre outros. Dá-se ênfase na necessidade de motivar a maioria dos alunos e não somente os que se destacam nas aulas, para que se desperte o interesse dos alunos nas aulas de educação física e na prática de atividade física fora do período escolar. **Considerações Finais:** As aulas de educação física precisam ser planejadas e desenvolvidas para atender às necessidades dos alunos. É indispensável que se considere o conhecimento como uma construção individual e coletiva, e que a escola forneça condições adequadas tanto para os alunos como para os professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Motivação intrínseca; Motivação extrínseca; Ensino Médio.

## ABSTRACT

**Introduction:** The behavior causes, among other things, the motivation. An inner force, an impulse or an intention that makes the person do something or act this or that way. It is necessary that the people in charge see the stimulus that motivate the teenagers to learn, because they are in constant learning, and the absence of motivation has negative impact in the teaching-learning process. **Objective:** To demonstrate the motivation as an important element in the school physical education classes. **Material and Methods:** This study is a bibliographic review based on scientific articles, exploratory, selective and interpretative reading. **Literature Review:** A student is intrinsically motivated when keep an activity by itself, because it's interesting and making him satisfied and is extrinsically motivated when make the tasks in trade for external rewards. Some factors interfere in the students' motivation such as teachers' actions, classroom environment, among others. It is emphasized in the need of motivate the most of the students and not only those that show up in the classes, so that the students interest in the physical education classes and in the practice of physical activity out of the school can be awaken. **Final Considerations:** The physical education classes must be planned and developed to attend the students' needs. It's necessary that the knowledge is considered an individual and collective construction and the school gives the right conditions both to students and teachers.

**KEYWORDS:** School Physical Education; Intrinsic Motivation; Extrinsic Motivation; High School.

## 1 INTRODUÇÃO

Para Magill (1984) a palavra motivação é a causa de um comportamento. É definida como uma força interior, impulso ou intenção, aquilo que leva uma pessoa a fazer algo ou a agir de determinada forma. Assim, qualquer discussão em torno da motivação implica em investigar os motivos que influenciam um comportamento, sendo que este é impulsionado por motivos. O autor reforça ainda que a palavra motivação está ligada ao vocábulo motivo.

Folle e Teixeira (2012) mostram a motivação como um fenômeno que envolve inúmeros fatores, e o que dificulta sua conceituação e compreensão é que ela está presente em todas as atividades humanas. É um processo dinâmico e multifatorial que se refere a razões pessoais, tanto de modo consciente quanto inconsciente.

A motivação para a realização acadêmica é um processo complexo que estimula, direciona e sustenta o comportamento para alcançar uma meta. Devem ser levados em conta vários fatores relacionados às crenças dos estudantes, seus valores, suas capacidades, suas metas e seus sentimentos em relação à escola, à aprendizagem, às matérias e aos professores (ZAMBON e ROSE, 2012).

É inegável que os problemas motivacionais podem interferir na aprendizagem dos estudantes. As pesquisas sobre motivação e desempenho tem demonstrado que essa é uma questão que tem despertado a preocupação de educadores e estudiosos. Os pesquisadores tem adotados modelos teóricos e um deles é a Teoria de metas de realização, e trás contribuições, pois buscam explicar a motivação para aprender, focalizando o aspecto qualitativo do envolvimento do aluno em seu processo de aprendizagem (ZENORINI eT al., 2011).

Bzuneck e Sales (2011) afirmam que em situações de desempenho escolar, os alunos podem ter bom ou mau desempenho. A motivação do aluno não necessariamente é abalada com um fracasso ou mau rendimento na escola. O elemento crítico do impacto sobre a motivação reside nas atribuições causais pelo evento, mais especificamente em virtude das características da causa avocada.

O estudo sobre aprendizagem autorregulada de uma perspectiva sociocognitiva tem integrado fatores cognitivos, metacognitivos, afetivos e

emocionais. Um dos mais investigados é o de estratégias de aprendizagem, pois é um importante indicativo de autorregulação usado pelos estudantes. Muitos alunos conhecem um repertório de estratégias, mais nem sempre os utilizam com frequência. A aprendizagem na escola depende de diversos fatores e não somente das capacidades cognitivas do aluno e seu sucesso ou fracasso neste processo (SOUZA, 2010).

A aprendizagem envolve diversos elementos, entre eles os fatores internos, externos e contextos do aluno. No ambiente escolar eles podem favorecer ou afetar de forma negativa o processo de aprendizagem. Um dos motivos das práticas pedagógicas serem constantemente repensadas, é a motivação dos estudantes, sendo um grande desafio para os educadores (MINELLI et al. , 2010).

Nos parâmetros curriculares nacionais, a motivação está ligada ao conceito de aprendizagem significativa, onde o aluno, frente a uma situação problema, deve ser capaz de analisar hipóteses e experimentá-las. A disposição para essa aprendizagem depende do professor. Se ele espera uma atitude curiosa e investigativa dos alunos tem que propor atividades que exijam tais posturas (BRASIL, 1997).

Existe uma relação de reciprocidade entre aprendizagem e motivação, ou seja, não só a motivação gera aprendizagem, mas também a aprendizagem gera motivação para querer aprender mais, sendo assim o comportamento depende da motivação, que exerce um papel importante tanto no início como na manutenção do mesmo (SILVA e MACHADO, 2009).

Deve-se considerar ainda dois tipos de motivação: a intrínseca e a extrínseca. Para Rufini et al (2011) um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho no contexto escolar é a motivação do aluno. No caso da motivação intrínseca os fatores internos, o comportamento é motivado pelo prazer, a vontade de fazer a atividade em si. Bzuneck e Guimarães (2007), afirmam que no contexto escolar ter alunos intrinsecamente motivados é o sonho de todo professor que conhece as consequências desse estado de motivação.

Ainda no contexto escolar o fenômeno mais comum é a motivação extrínseca, os fatores externos que levam a fazer a atividade como pressão dos

colegas, professores, evitar punições. É quando a atividade é vista como um meio para alcançar algo que deseja (RUFINI et al., 2011).

A evasão dos alunos nas aulas de educação física pode provocar queda de investimento pessoal e de qualidade nas tarefas de aprendizagem. Portanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar a motivação como um elemento importante para as aulas de educação física escolar.

## **2 - MATERIAIS E MÉTODOS**

Esse estudo foi uma revisão bibliográfica baseado em artigos científicos, usando base de dados como Scielo, de revistas como Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, Revista de Educação Física/UEM, Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Coleção Pesquisa em Educação Física, Revista Biomotriz, Psicologia: Ciência e Profissão, e de Livro didático, no período de 1984 – 2013 sobre o tema “A Motivação nas Aulas de Educação Física”. As palavras chaves utilizadas foram: Educação Física escolar; Motivação; Ensino Médio; Alunos; Professores.

Foi utilizado como primeiro método a leitura exploratória de materiais bibliográficos referentes ao tema motivação, possibilitando ter uma linha geral do conhecimento. Em seguida foi realizada uma leitura seletiva verificando a relevância dos achados e selecionando os artigos que mais interessavam ao tema. A leitura seletiva foi seguida pelo método analítico no qual foram analisados os achados e comparados entre si. O Processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio da leitura interpretativa para relacionar o tema proposto com o objetivo da pesquisa.

## **3 REVISÃO DA LITERATURA**

### **3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

A atividade física esteve presente na vida do homem desde o período pré-histórico associando as atividades como corridas, escaladas; posteriormente vieram os gregos criadores dos jogos olímpicos. Mas em 1810 foi dado o grande salto da educação física no Brasil com a inauguração da Escola Militar, anos depois com

muita resistência de aceitação, a educação física foi introduzida nas escolas brasileiras (CHICATI, 2000).

Na sociedade contemporânea, a educação física escolar é um componente curricular obrigatório da educação básica, sendo assim possui papéis importantes como: a integração do aluno na cultura corporal de movimento, e proporcionar a crianças e adolescentes vivências motoras favorecendo ao longo do tempo um estilo de vida fisicamente ativo (MINELLI et al. , 2010).

Na Lei de Diretrizes e Bases (1996), foi conferida uma nova identidade ao Ensino Médio, determinando que o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica. A educação física integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular da educação básica e os conteúdos curriculares da educação básica devem promover o desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais (BRASIL, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais tem como objetivo aproximar o aluno do Ensino Médio novamente à Educação Física de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos (BRASIL, 2000).

Para alguns autores, em geral as aulas de educação física não tem conseguido conquistar praticantes de atividades físicas regular. Os alunos não sabem o que fazem, nem o por quê fazem . Os alunos as frequentam muitas vezes de forma descompromissada, com que está sendo ensinado, pela constatação de que não obtêm a performance que desejam. Consequentemente, observa-se nessa fase uma visível evasão dos alunos das aulas, fator indesejável para todos os profissionais envolvidos, salientando o empobrecimento do trabalho do professor de educação física (BRASIL, 2000).

A LDB de 9.394/96 aponta as finalidades específicas do ensino médio: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; o prosseguimento dos estudos; o preparo para o trabalho e a cidadania; o desenvolvimento de habilidades como continuar a aprender a capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições ocupação e aperfeiçoamento, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento



crítico; e a compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos relacionando teoria e prática (BRASIL, 1996).

A visão legal quando confrontada com a realidade do ensino da educação física, apresenta-nos um paradoxo: que a nossa prática pedagógica em pouco tem contribuído para a compreensão dos fundamentos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender ou sequer para a formação ética. Nesse sentido, uma vinculação das competências da área com os objetivos do ensino médio e a opção pela aproximação desses com o ensino de educação física parece-nos a saída para esse impasse com o qual nos deparamos. O motor dessa transformação é a real constatação de que o educando vem, paulatinamente, se afastando da quadra, do pátio, dos espaços escolares, e buscando em locais extra-escolares experiências corporais que lhe trazem satisfação e aprendizado como parques, clubes academias, agremiações, festas regionais (BRASIL, 2000).

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais o professor de educação física deve buscar a todo custo, uma integração com o trabalho desenvolvido na escola, colocando a educação física no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando. Sabe-se que em diversas escolas a disciplina encontra-se desprestigiada e relevada segundo plano (BRASIL, 2000). O quadro 1 apresenta habilidades e competências a serem desenvolvidas na educação física no decorrer do ensino médio, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Quadro 1. Competências e habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física no Decorrer do Ensino Médio

<b>Representação e comunicação</b>	<p>Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade de para discutir e modificar regras;</p> <p>Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão;</p> <p>Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;</p> <p>Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e</p>
------------------------------------	---

	<p>adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vistas postos em debates;</p> <p>Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa.</p>
<b>Investigação e compreensão</b>	<p>Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais; valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas;</p> <p>Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as as suas práticas corporais;</p> <p>Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas.</p>
<b>Contextualização sócio-cultural</b>	<p>Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.</p>

Adaptado de Brasil, (2000).

### 3.2 MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O estudo da motivação tem origem na psicanálise e a partir dela explica-se alguns fatores que interagem nas condutas das pessoas e seus comportamentos humanos (FRANÇA et al., 2012).

Para Folle e Teixeira (2012) a motivação permite interpretações que podem diferir entre si, dependendo da área que seu conceito esteja sendo abordado. A motivação está associada ao vocábulo motivo e pode ser definida como uma força interior que leva alguém a fazer algo, como um impulso ou intenção.

Magill (1988), refere-se à motivação como causa de um comportamento. Qualquer discussão em torno da motivação implica investigar os motivos que influenciam um comportamento, considerando-se que este é impulsionado por motivos.

Neves e Boruchovitch (2007), escrevem que desde o nascimento a tendência motivacional natural do homem é apresentar interesse e curiosidade, estando sempre pronto a aprender e explorar. Sendo essencial para seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Machado et al (2012), afirma que no contexto escolar a motivação encontra resultados positivos sempre que relacionados com a aprendizagem, desempenho, criatividade, persistência e bem-estar.

Para França et al (2012) a motivação no processo ensino-aprendizagem pode ser o principal fator a influenciar em todos os tipos de comportamentos, tendo assim uma maior participação ou não de uma pessoa nas atividades propostas como aprendizagem, desempenho e atenção.

Magill (1984), cita que para o professor obter uma aprendizagem duradoura, ele precisa ter conhecimentos dos fatores que poderão ser bons ou ruins para a aprendizagem dos seus alunos.

Rufini et al (2012) mostra que a discussão sobre a motivação para o aprendizado é uma questão que depende não só do ponto de vista dos alunos, mas inclusive do professor e sua perspectiva. Quando aluno e professor estão motivados, ambos se interessam para a realização das atividades. Se o professor na educação física ministrar seus conteúdos com habilidade, despertará o interesse do aluno e será mais fácil a aprendizagem por parte dos alunos (CHICATI, 2000).

Ainda Nascimento e Gress (2013) devido ao fácil acesso dos jovens no mundo digital e por permanecerem grande parte do seu dia conectados, essa pode ser talvez, a falta de motivação por parte desses alunos com as aulas de educação física. Se os alunos não tem interesse, as aulas acabam por ficar desinteressantes, assim a motivação está ligada a aprendizagem.

Os PCN's citam que o avanço tecnológico tem trazido mudança de hábitos aos homens como resultados positivos e negativos. Dentre os negativos, tem sido destaque o stress acumulado, que torna o indivíduo sujeito a doenças psicossomáticas, como ansiedade, frustração e depressão, prejudicando as relações interpessoais. Outras coisas, resultantes do avanço tecnológico, são os problemas respiratórios, musculares, hipertensão arterial entre outros. Cabe aos professores de Educação Física recuperar o prestígio perdido nas últimas décadas, propondo e

desenvolvendo projetos de ação que realmente alcancem os objetivos do ensino médio (BRASIL, 2000).

A motivação intrínseca tem sido um dos orientadores mais importantes no estudo da motivação, e um dos mais pesquisados nas últimas décadas. Seus estudiosos têm fornecido conhecimentos capazes de auxiliar o professor na difícil tarefa de despertar o interesse dos alunos sobre os conteúdos escolares. No Brasil ocorreu um aumento progressivo de pesquisas sobre o tema (RUFINI et al., 2012).

Segundo Marzineck (2004) a motivação intrínseca se dá quando o aluno em decorrência da própria aprendizagem realiza a atividade física por vontade própria, essa característica é própria do adolescente. O jovem pela determinação e prazer se envolve sem medo das consequências do que pode ocorrer. O conceito “eu gosto” está relacionado à motivação intrínseca.

Para França et al (2012) a motivação é intrínseca quando a atividade gera uma recompensa, já a motivação extrínseca depende de uma situação do meio ambiente, ou quando a satisfação encontra-se fora da atividade observada.

Bzuneck e Guimarães (2007) afirmam que um sonho acalentado por todo professor é ter alunos intrinsecamente motivados no contexto escolar. Entende-se como intrinsecamente motivados o aluno que realiza suas atividades acadêmicas sem influência de qualquer fator externo que inclui o componente afetivo que produz completo envolvimento na tarefa, sem recompensas, pressões, ameaças e etc.

Para Marzineck (2004) os conteúdos ensinados não são tão fortes quanto a expectativa dos alunos quanto a relação pessoal com o professor. Muitos alunos relatam: a gente estuda bem com o professor de quem se gosta (motivação intrínseca).

A motivação extrínseca é caracterizada por controle de agente externo, no jovem esse agente externo será a escola, porém como qualquer pessoa o adolescente possuirá sua própria motivação.

Os três conceitos em que se baseiam o estudo da motivação extrínseca são a recompensa, castigo e incentivo. Alguns exemplos de recompensa são aprovação, troféus, medalhas, certificados, etc oferecidos após a realização de um exercício. O castigo se dá ao final de uma série de condutas e serve para corrigir e serve para que tais condutas não se repitam. Já o incentivo é tudo aquilo que pode ser

estimulado e incitado durante a preparação e realização da atividade. (MARZINECK, 2004).

Para Zenorini et al. (2011) a motivação dos estudantes podem variar de acordo com as interferências do ambiente de sala, as ações do professor, o aspecto emocional, o uso inadequado de estratégias de aprendizagem, entre outras.

### **3.3 FORMAS E ESTRATÉGIAS DE UTILIZAÇÃO DOS ASPECTOS MOTIVACIONAIS PELOS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Para Souza (2010), existem diversos fatores para a aprendizagem no contexto escolar, o sucesso ou insucesso neste processo não pode ser atribuído somente as capacidades cognitivas do aluno. Os estudantes ao aprender novo conteúdo, geralmente desenvolvem uma estratégia de aprendizagem que envolve diversos recursos, ou desenvolver determinadas habilidades, podendo ser abrangente e generalizável à aprendizagem de várias tarefas e conteúdos ou restrita a uma tarefa específica. O que motiva os estudantes a utilizá-las é uma das questões centrais no estudo das estratégias.

O estilo motivacional refere-se aos comportamentos e sentimentos que o professor demonstra em suas interações com os alunos. É uma característica da personalidade, do aprendizado e de influências do contexto social (MACHADO et al., 2012).

Para Marzineck (2004) uma grande influência para que a disciplina de educação física seja motivadora, o professor é sem dúvida o elemento mais importante, pois é ele que põe em prática as atividades.

Um argumento muito utilizado pelos professores para explicar os resultados negativos relacionados ao aproveitamento escolar dos alunos e a aprendizagem é a falta de motivação. Uma das limitações para o uso dessa explicação é que favorece uma visão da motivação como algo que o aluno possui ou não (ZAMBON e ROSE, 2012).

Segundo França et al. (2012) a falta de formação adequada, os baixos salários, a desvalorização social do professor, as condições materiais em que se ver compelido a trabalhar, a diversidade dos alunos, a sobrecarga de trabalho, entre

outras variáveis a que estão sujeitos. Não é um argumento único para defesa dessa motivação do professor de educação física, contudo há alguns determinantes vocacionais no processo de ensino que extrapolam a fria idéia de se trabalhar para ter rendimentos para se viver. O professor sabe que poderá ser determinante no futuro do aluno que ensina, por isso ele se envolve, gosta e trabalha com entusiasmo.

Monteiro et al. (2012) afirma ser necessário que o professor seja capaz de realizar a atividade que desencadeie emoções e que oportunizem as interações sociais que possam sustentar as ações dos alunos durante o processo de intenção.

Para Bzuneck e Guimarães (2007) os professores com o objetivo de motivar seus alunos ou enfrentar problemas de motivação em classe eles aplicam seus conhecimentos e crenças pessoais e, como consequência, procuram desenvolver determinados hábitos comportamentais. Os professores que desejam ter alunos não somente motivados por força de meios externos, mas socializados para a motivação pessoal é preciso que os professores partam sua base atual de conhecimentos e crenças acerca de estratégias promotoras da motivação.

A Lei de Diretrizes e Bases em vigor indica uma direção obrigatória: a busca de aperfeiçoamento constante dos profissionais envolvidos com o ensino. O professor de educação física não deve encontrar no comodismo, no individualismo e no ressentimento a solução de seus problemas na escola. Acrescenta-se ainda que os professores devem ter muita persistência, criatividade e competência técnica para o desempenho de suas tarefas e não se deixar envolver em simplificações do ato pedagógico. O professor deve cumprir seu papel de mediador, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações (BRASIL, 2000).

laochite et al (2011), afirmam que ao longo dos últimos dez anos a educação física vem passando por muitas transformações pedagógicas, políticas e profissionais em seus diversos campos de atuação. E que essas tais mudanças podem afetar tanto a ação quanto o pensamento do professor no exercício da prática docente.

Ainda nos Parâmetros Curriculares Nacionais a importância do trabalho em grupo está em valorizar a importância da interação aluno-aluno e professor-aluno como fonte de desenvolvimento social, pessoal e intelectual. Na discussão de uma

proposta de atividades físicas entre os alunos, o professor adotará a postura de coordenador de debates, questionando o grupo de forma a favorecer o aproveitamento de respostas que sejam oriundas de reflexões individuais e coletivas. Os alunos serão estimulados a explicar as suas posições e ações. O professor, ao se manter rígido em atividades desinteressantes aos alunos, termina por afastá-los da disciplina. Os professores devem lutar por condições de trabalhos adequadas, mas nunca podem deixar de atuar com as condições de trabalho que possuem, pois o conformismo é o maior inimigo (BRASIL, 2000).

Segundo Fensterseifer e Silva (2011) a área da educação física escolar vive em relação a sua prática pedagógica uma transição, que pode ser caracterizada como movimento de aproximação dessa área com os propósitos da escola. A educação física escolar estaria buscando elementos para construir uma prática pedagógica na aquisição de novos conhecimentos relacionados as manifestações da Cultura Corporal de Movimento, e não mais centrada no exercício.

Chicati (2000) constatou que os alunos vêm tendo sempre os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental, sendo o desporto o mais ministrado, com isso as aulas de educação física no ensino médio não estão sendo tão motivadoras. A metodologia mais frequente tem sido o comando e o ensino aberto, a maioria dos alunos alega que fazem o que querem nas aulas. Alguns alunos possuem um forte interesse pelas aulas, porém os que não se interessam alegam que a aula é desinteressante tendo em vista a falta de melhores locais e materiais. Concluindo assim que as aulas de educação física no ensino médio não são motivantes.

Machado et al. (2012) cita que existem dois estilos motivacionais adotados pelos professores: o controle direto quando o professor controla diretamente os alunos criando motivos externos para a ação, como impor prazos comandos verbais ou incentivos; o controle indireto é almejado de modo manifesto ou dissimulado ativando nos alunos compulsões internas para ação, através de sentimentos de ansiedade, culpa e vergonha. De outro modo o professor pode adotar a promoção de autonomia, sustentando internamente os recursos motivacionais dos estudantes, oferecendo razões significativas para o envolvimento em atividades pouco interessantes ou satisfatórias, respeitando o ritmo de aprendizagem aceitando e reconhecendo a manifestação de emoções negativas em sala de aula.

Um estudo realizado por Marzineck (2004) com 279 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 17 anos, divididos nas 8ª séries do ensino fundamental e nas 3ª séries do ensino médio onde o objetivo foi identificar se as aulas de Educação Física estavam conseguindo motivar os alunos revelou que a motivação intrínseca diferiu em sete itens “gosto de atividades física”, “as aulas me dão prazer”, “dedico-me ao máximo a atividade”, “compreendo o benefício das atividades propostas em aula”, “as atividades me dão prazer”, “o que eu aprendo me faz querer praticar mais”, “movimento o meu corpo”, o que revelou que existe uma maior diferença entre os sexos neste nível de ensino. Também foram verificadas alterações em cinco itens “estou com meus amigos”, “esqueço das outras aulas”, “sinto-me integrado ao grupo”, “alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros” e “minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor” de motivação extrínseca. O estudo demonstrou que os alunos de educação física do sexo masculino estão mais motivados que o do sexo feminino. Porém ambos estão motivados para a prática das aulas de educação física.

Contradizendo o estudo de Marzineck (2004) o estudo realizado por Chicati (2000) com 240 alunos do ensino médio de quatro escolas do Município de Maringá-Paraná, utilizando um questionário composto por dezessete perguntas mistas onde o objetivo era diagnosticar e analisar a motivação dos alunos nas aulas de educação física e os dados foram analisados através do cálculo de frequência e percentual, os resultados demonstraram que as aulas de educação física escolar não estão sendo tão motivantes, pois os alunos recebem os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental. Concluindo assim que não é muito evidente a motivação dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio.

Já no estudo realizado por Folle e Teixeira (2012) com 86 estudantes de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Florianópolis (SC), onde para a coleta de dados foi utilizado um questionário de múltipla escolha adaptado de Darido (2004) o objetivo foi analisar a motivação nas aulas de Educação Física de alunos das séries finais do Ensino Fundamental, os resultados não apresentaram associação significativa entre motivação dos alunos, sexo, idade, série, participação nas aulas e prática esportiva extraclasse. Ao contrário, foi expressivo o percentual de alunos que consideram motivantes as aulas de educação



física ministradas pelos universitários em situação de estágio, bem como o de escolares que afirmaram participar efetivamente das aulas e praticar esportes em horário extraclasse.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Motivação é um elemento importante para as aulas de educação física escolar pois ela faz-se necessária para que tanto o aluno como professor se envolvam com o processo de ensino e aprendizagem, e que se valorize o processo e não o produto da aprendizagem, além de atingir metas e objetivos propostos. É importante certificar-se de que os objetivos e valores de cada aluno estejam alinhados a visão do professor para criar e manter um alto nível de motivação. Isso pode gerar uma maior produtividade e qualidade nas aulas.

Se os professores começarem a ficar atentos aos reais interesses que os alunos têm diante dos conteúdos programados nas aulas de educação física essa realidade será mudada, e as aulas se tornarão mais motivantes e atrativas aos alunos e professores.

É necessário motivar todos os alunos e não somente os que se destacam nas aulas, para que assim continue despertando o interesse de todos pela disciplina e pela prática de atividades físicas por toda vida.

Portanto, sugere-se que sejam realizados novos estudos sobre essa temática, com questionários e análises das aulas com o propósito de contribuir para a busca de novos conhecimentos sobre a causa da falta de motivação nas aulas de Educação Física Escolar.

#### 5 REFERÊNCIAS

BRASIL – Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2000.

BRASIL – Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: Reformulação e validação de instrumento.

**Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.23, n.4, P. 415-422, Out/Dez 2007. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/v23n4/07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/v23n4/07.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2014.

BZUNECK, José Aloyseo; SALES, Karla Fernanda Suenson. Atribuições interpessoais pelo professor e sua relação com emoções e motivação do aluno. **Psicologia – USF**, v.16, n.3, p. 307 – 315, 2011. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712011000300007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712011000300007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 16 mar. 2014.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.11, n.1, p. 97-105, 2000.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André da. Ensaando o “novo” em Educação Física escolar: a perspectiva e seus atores. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan/mar 2011.

FOLLE, Alexandra; TEIXEIRA, Fabiano Augusto. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 37-44, 1. trim. 2012.

FRANÇA, Caroline Fernandes; RODRIGUES, Juliana Gomes; JÚNIOR, Luciano Carvalho Mariano; SANTOS, Wellington Lourenço Mendes dos; CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Análise sobre a motivação dos professores de educação física escolar e a profissionalização da docência. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.11, n.1, p. 71-80, 2012.

IAOCHITE, Roberto Tadeu; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; WINSTERSTEIN, Pedro José. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. 2011, vol.33, n.4, p-p 825-839. Disponível na internet em: <[WWW.scielo.br/scielo](http://WWW.scielo.br/scielo)>.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves; RUFINI, Sueli Édi; MACIEL, Aline Guilherme; BZUNECK, José Aloyseo. Estilos motivacionais de professores: Preferência por controle ou por autonomia. Universidade Estadual de Londrina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.32, n.1, p.p. 188-201, 2012. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000100014&script=Sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000100014&script=Sci_arttext)>. Acesso em: 14 mar. 2014.

MAGILL, R. **A aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MARZINEK, Adriano. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. 2004.89 f. **Dissertação** (Pós-graduação em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília 2004.

MINELLI, Daniela Schwabe; NASCIMENTO, Glauce Yara do; VIEIRA, Lenamar Fiorese; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. O estilo motivacional de professores de Educação Física. **Motriz: ver. Educação física**, v.16, n.3, p. 598-609, 2010. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742010000300007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742010000300007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 18 mar. 2014.

MONTEIRO, Marco Aurélio Alvarenga; MONTEIRO, Isabel Cristina de Castro; GASPAR, Alberto; VILLANI, Alberto. A influência do discurso do professor na motivação e na interação social em sala de aula. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 4, p. 997-1010, 2012.

NASCIMENTO, Lilian Souza do; GRESS, Flademir Ari Galvão. Nível de motivação par a aprática de atividade física em escolares do 7º e 8º ano de escolas estaduais de JI-Paraná-RO. **Revista Biomotriz**, v.7, n.2, p. 86-95, dez. 2013.

NEVES, Edna Rosa Correa; BORUCHOVITCH, Evely. Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do ensino fundamental (EMA). **Psicologia Reflexiva Crítica**. 2007, vol.20, n.3, p.p. 406-413.

RUFINI, Sueli Édi; BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do ensino fundamental. **Psico-USF**. 2011, vol.16, n.1, p.p. 1-9. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-827120110001000002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-827120110001000002&script=sci_arttext)> Acesso em: 18 mar. 2014.

RUFINI, Sueli Édi; BZUNECK, José Aloyseo; Oliveira, Katya Luciane de. A qualidade da motivação em estudantes do ensino fundamental. **Paidéia**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR., vol.22, n.51, p. 53-62, jan./abr. 2012.

SILVA, L. S.; MACHADO, A. A. Motivação e Educação física Escolar: um olhar da Psicologia do Esporte sobre as expectativas dos alunos. **Revista digital Buenos Aires**, ano 14, nº 134, jul. de 2009. <http://www.efdeportes.com/efd134/motivacao-e-educacao-fisica-escolar.htm>

SOUZA, Liliane Ferreira Neves Inglez de. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educação rev.**, n.36, p. 95 – 107, 2010. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-406020100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-406020100008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 14 mar. 2014.

ZAMBON, Melissa Picchi; ROSE, Tânia Maria Santana de. Motivação de alunos do ensino fundamental: relações entre rendimento acadêmico, autoconceito, atribuições de causalidade e metas de realização. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 965-980, out./dez. 2012.

ZENORINI, Rita da Penha Campos; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli de; MONTEIRO, Rebecca de Magalhães. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Paidéia**, Itatiba/SP, vol.21, n.49, p 157-164, maio/ago. 2011. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/03.pdf)>. Acesso em: 16 mar.2014.

# ANEXOS

## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### **Declaração de aceite do orientador**

**Eu, Renata Elias Dantas, declaro aceitar orientar a aluna Vanessa Dias Rosa no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.**

Brasília, 01 de agosto de 2014.



ASSINATURA

## **CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### **Declaração de Autoria**

Eu, Vanessa Dias Rosa, declaro ser a autora de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 17 de Novembro de 2014.



Orientando

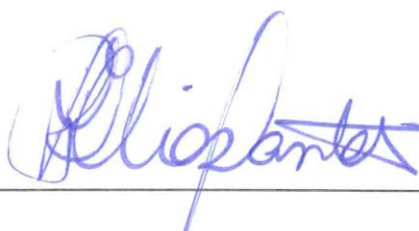
## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientadora do trabalho

A Motivação nas Aulas de Educação Física Escolar

da aluna : Vanessa Dias Rosa autorizar sua apresentação no dia  
17/Novembro do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



---

Orientadora



**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO  
TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO**


Venho por meio desta, como orientadora do trabalho:

A Motivação nas Aulas de Educação Física Escolar

da aluna: Vanessa Dias Rosa  
autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da  
banca examinadora .

Sem mais a acrescentar,

Data: 24/11/14



Orientadora

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Vanessa Dias Rosa

RA 21212699, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A Motivação nas Aulas de Educação Física Escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 14 de Novembro de 2014.



Assinatura do Aluno

